

Brasil cresceu só 1,52% em 2002

Renda da população ficou praticamente estagnada pelo segundo ano consecutivo

Luciana Rodrigues

A economia brasileira cresceu só 1,52% no ano passado. O Produto Interno Bruto — PIB, soma de todas as riquezas geradas pelo país — teve um desempenho apenas ligeiramente acima do registrado em 2001, quando o crescimento foi de 1,42%. O desempenho pífio da economia fez com que a renda *per capita* (o PIB dividido pelo número de habitantes) ficasse praticamente estagnada nos últimos dois anos. Em 2002, o PIB *per capita* cresceu só 0,21%, depois de ter subido apenas 0,10% no ano anterior.

Os dados, divulgados ontem pelo IBGE, são consequência da disparada do dólar (que subiu 53% em 2002), dos juros altos e do racionamento de energia de 2001, cujos efeitos ainda foram sentidos no primeiro semestre do ano passado.

A instabilidade no mercado financeiro e o desemprego alto pesaram no bolso dos consumidores: o consumo das famílias encolheu 0,66% no ano passado. As empresas também sentiram o baque da crise econômica, e a formação bruta de capital fixo (dado do PIB que contabiliza os investimentos da indústria e o resultado da construção civil) teve queda de 4,08%.

— Os juros altos afetam o consumo das famílias e a construção civil sofre o impacto das políticas habitacionais e da renda dos brasileiros — disse Roberto Olinto, do Departamento de Contas Nacionais do IBGE.

Consumo familiar caiu 0,66%

• Como o consumo do governo também não mudou de patamar — a expansão foi de 0,98%, praticamente igual ao do ano anterior — o que fez a economia brasileira crescer em 2002 foi o comércio exterior, afirmou Olinto. Impulsionadas pela forte alta do dólar, as exportações aumentaram 11,24%. Do outro lado da balança, as importações caíram 12,77%. No cálculo do PIB, as importações são descontadas do resultado final, porque significam que o país está produzindo menos para comprar do exterior. Em 2002, a queda das importações teve como efeito um aumento do PIB.

— O crescimento ficou muito aquém do desejado, mas foi razoável para as circunstâncias em que ocorreu. O ano de 2002 foi muito ruim para o mundo e, no Brasil, nós crescemos pouco porque fizemos um esforço brutal de ajuste nas contas

externas — afirma o economista Armando Castelar, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Assim como ocorreu no ano anterior, a agropecuária foi a grande locomotiva da economia, com crescimento de 5,79%. A indústria, que havia sofrido retração de 0,31% em 2001 devido ao racionamento, cresceu 1,52% no ano passado. O setor de serviços teve expansão de 1,49%.

Apesar do crescimento, a arrecadação de impostos encolheu 0,98%. Olinto, do IBGE, explica que os impostos de maior peso (ICMS, IPI e Imposto de Importação) incidem sobre setores que tiveram fraco desempenho, como material elétrico e produção automobilística.

A expansão do PIB em 2002 ocorreu graças ao bom desempenho da economia no segundo semestre. Nos seis primeiros meses do ano, o PIB só cresceu 0,10%, ainda em consequência do racionamento de ener-

gia, que terminou em fevereiro do ano passado. Em compensação, no segundo semestre a expansão foi de 2,94%, devido também à fraca base de comparação, já que os seis últimos meses de 2001 tiveram um desempenho muito ruim por causa da crise de energia.

Os dados referentes ao último trimestre mostram uma expansão de 3,44% em relação ao mesmo período de 2001. Mas a recuperação que ganhou força no fim do ano passado pode ser interrompida agora. A forte alta dos juros e a iminência de uma guerra no Iraque já fazem alguns analistas estimarem que a economia vá sofrer retração no primeiro trimestre de 2003. A média das expectativas do mercado é que o PIB cresça 2,04% este ano. ■

• CRESCIMENTO DO PIB NO GOVERNO FH FOI O 4º PIOR DOS ÚLTIMOS CEM ANOS, *na página 22*